



Angra dos Reis, 28 de outubro de 2017.
+ Festa de S. Judas Tadeu e S. Simão, Apóstolos

Intenção do mês de Novembro – 2017.

Amados(as) Filhos(as),

Paz e Bem!

Neste mês, o desafio espiritual que será proposto a nós é *rezar pelos falecidos*. Este é um hábito que todo católico deveria ter, e que, quase sempre, acaba passando despercebido ou então o católico só tem o costume de ir às missas de sétimo dia e depois esquece de quem morreu. Pois, fique sabendo que temos este compromisso de rezar pelos mortos, e isso é bem importante!

Tem muita gente por aí que tem medo da morte. Criou-se uma imagem, como daquela caveira com a foice que vem ceifar a vida das pessoas, como sendo algo ruim. E de fato, nos apegamos tanto a esta vida material que temos medo do que virá depois que partirmos para a eternidade. Santa Terezinha do Menino Jesus disse que *“a vida é um instante entre duas eternidades”*. Tendo em vista que o tempo de Deus é muito diferente do nosso, este período, longo ou curto, que passamos na terra é um instante que Deus nos dá para cumprirmos com a Sua vontade.

Mas, como a maioria de nós ainda não tem esta compreensão, a morte se tornou mesmo algo temível. Medo de perder alguém querido, familiar ou mesmo de ver sua vida terrena acabar. É uma aflição que todo mundo passa, às vezes até de forma velada, mas que sempre dá aquele frio na barriga só de pensar. Nosso desafio de hoje é rezar por estas pessoas que morreram.

Mas, por que rezar por quem já “passou dessa pra uma melhor”?

A própria Doutrina da Igreja nos ensina que este é papel de todo cristão rezar por quem já se foi. O Corpo Místico da Igreja é formado por três partes: *Igreja Militante*, *Igreja Padecente* e *Igreja Triunfante*. Estas três partes se complementam e mutuamente estão em comunhão. Forma-se aqui uma corrente de oração que sustenta a fé da Igreja Católica na Comunhão dos Santos (não compreendendo somente aqueles que foram canonizados e são conhecidos).

A *Igreja Militante* somos nós, que aqui estamos vivos “militando” na terra em busca da santidade. A *Igreja Padecente* é composta por aqueles que já morreram e se encontram em uma situação que necessitam de purificação, é o que nós chamamos de *Purgatório*. E a *Igreja Triunfante* aqueles que já faleceram mas que já gozam as alegrias celestes na eternidade, pois em vida conseguiram fazer a vontade de Deus (viveram, alcançaram a santidade).

Esta relação entre as “três Igrejas” funciona assim: a Igreja Triunfante está em constante intercessão pela Igreja Militante e esta deve estar em constante oração pela Igreja Padecente, a fim de que haja a purificação que as pessoas esperam no Purgatório. É assim que vemos o a importância de rezarmos pelas pessoas que já faleceram, uma vez que não sabemos ao certo onde essa pessoa se encontra, se já na Glória celeste ou na espera por purificação.

Este, portanto, deveria ser um costume diário: o de rezar pelos falecidos. Tal purificação depende muito de nossas orações, como Igreja Militante. Não ficando somente nas missas de sétimo dia, de um mês ou de um ano. Temos que oferecer nosso sacrifício todos os dias pelos que já foram, especialmente pelos nossos familiares antepassados. Ah, e não precisa ficar com medo porque morto nenhum vem puxar os pés de ninguém durante a noite!

Quer algumas dicas de como criar este hábito? 1. Perca esse preconceito de que a morte é algo ruim e que dá medo mexer com os mortos; A oração é a melhor coisa a se fazer por quem já faleceu; Esta pessoa lhe será eternamente grata. 2. Lembre-se de seus parentes falecidos na hora da missa; Antes de começar e na oração que o sacerdote dedica aos falecidos. 3. Estimule nos seus grupos este tipo de hábito; Uma oração comunitária pelos falecidos também enriquece o espírito de um grupo e faz com que esse preconceito seja desmistificado.

Neste espírito de comunhão, em novembro rezemos como intenção: ***pela purificação dos Fiéis Defuntos.***

Certos da fidelidade orantede todos, com paterna solicitude, subscrevemo-nos com a nossa bênção e orações, recomendando-nos às vossas.

Fraternalmente, em Cristo Jesus,

pe.gilbertostanisce